

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

6.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	„ 6 „	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
„ 6 „	1\$050
„ sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 874

BRAGA

SABBADO 14 DE DEZEMBRO DE 1878

Está salva a patria.

Custou a acertar com o remedio; mas agora não ha que duvidar, o registro civil vae fazer entrar tudo na ordem.

Desapparecerão em breve todas as nossas difficuldades financeiras.

Os escandalos e tropelias que accusavam uma baixa grande na moralidade publica, cessarão dentro em pouco, porque a causa de todos esses males vae ser removida com o novo regulamento, verdadeira panacêa para todas as nossas enfermidades.

Estava reservada esta gloria mais para o actual ministerio.

E' ainda um florão que faltava engastar na corôa que ha de laurear o consulado do snr. Fontes.

O famoso estadista, percorrendo uma parte do paiz, não só estudou a preceito as necessidades do povo, mas fez mais, porque descobriu um meio efficaz de as destruir.

Graças, pois, á dedicacão do snr. Fontes, e ás suas locubracões d'espírito, seremos todos d'oravante felizes, tal é a virtude que os apologistas do registro civil lhe attribuem.

Havia quem supposesse um mal gravissimo—a desunião que lavrava entre a familia portugueza—engano.

O verdadeiro mal consistia em se conservarem ainda alguns vinculos de união, que o registro civil vem agora destruir.

O incenso da igreja devia incommodar certos cerebros já escandecidos, e porisso o snr. Fontes, na plenitude do seu poder, decretou e mandou, que, para os mais nervosos, quando houvessem de celebrar alguns d'esses actos publicos, que

servem de base á constituição da familia, a igreja fosse substituida por casa alca-tificada do empregado civil.

Custará a reforma alguns reaes a maior, é verdade; mas o presidente ministro já prometeu a compensação, pois jurou acabar com o philloxera.

E assim caminhamos!

E assim imos indo de salto em salto, até nos despenharmos no abysmo.

Quanto maior é a desmoralisação, quanto mais augmenta a corrupção, maior incremento lhe procuram dar os governos.

E somos tão desgraçados, é tão grande a nossa infelicidade, que nem com o exemplo dos outros aprendem os que tomaram á sua conta este malfadado paiz.

Que necessidade havia do registro civil?

Que razões o justificam, que motivos o impozeram?

Foi só para lisongear esses poucos desgraçados, para os quaes Deus, patria e familia nenhum valor tem?

Que loucura, que cegueira!

Vertem na consciencia dos povos toda a desmoralisação de que são capazes, legalisam a libertinagem, e depois espantam-se de que appareçam os Passavantis e Moncasis...

A justiça de Deus não falta.

M. MARINHO.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 28 de Novembro, 1878.

«PARODIA» EM PROSA.

[Continuação]

«RUMORES TEMPESTUOSOS.

(Ninguém se assuste com os rumores d'esta tempestade, que é muito mais in-

significante e ridicula do que a chamada, por Voltaire, se bem me lembro.—*Une lampée dans une verre d'eau*—«Tempestade n'um copo d'agoa»).

II

«O tempo já passou d'essa ficção

«De um Deos todo iracundo,

«Que arrojava o terror e a maldição

«Com furia sobre o mundo.

«E que dava aos ferozes crentes seus

«O poder de sustar o sol nos ceus.»

«O tempo já passou», dizes-te infatuado Pateta, da crença em um Deos vingador—que é o só sentido razoavel em que se póde tomar (por fazer-lhe favor) a sua expressão de «Um Deos todo iracundo».

O poetaastro quer evidentemente entender o Deos verdadeiro, o Deos da Biblia; que este *Insecto* tem a petulancia de tratar como qualquer conto da carochinha! E vejam como é contradictoria, a inconstancia do toleirão:—Diviniza, Newton, Galileo, Copérnico, Herschell, porque (no tempo que a Providencia Divina o determinou) descobrimos algumas, e importantes, das muitas verdades scientificas, que o Creador Quiz deixar ao homem, para exercicio de sua actividade mental e physica—para que tivesse com que se entreter, ganhar merecimento, entre seus semelhantes, etc. Teremos occasião de analysar isto melhor: vamos a estes seis preciosos versos acima copiados para texto de hoje:—

«Essa ficção de um Deos todo iracundo», além de ser uma blasphemia, é uma mentira, filha, ou de uma ignorancia inconcebivel, ou de má fé descarada. A ignorancia faria suppor, que o homem nunca leu a Biblia, e falou do Deos de Israel, por ouvir dizer; pois nas mesmas Escri-

pturas se encontram vastos exemplos da Summa Bondade e clemencia do Altissimo; que este cabeça d'estopa designa «Deos todo iracundo».

Mas onde este grande inventor de «ninhos d'egoa» (com ovos e tudo), segundo a expressão proverbial Inglesa, se persuade ter mettido lança em Africa, é em negar ao Todo-Poderoso, ao Creador e Regulador Omnipotente de tudo; ao que creou a propria luz por um simples acto de Sua Vontade; «O poder de sustar o Sol nos Céos».

Implica, já se vê, o soberano desprezo com que fala este insecto, de tudo, quanto não pensa como elle, o não acreditar na prolongação do dia para Jesuê poder ultimar a sua victoria. Bem, se o homem diz: «Não creio», está no seu direito (ou no seu torto); mas então, não nos venha divinizar, como o faz, Copérnico, Galileo, Newton, etc., que acreditavam em Deus, no Deus da Biblia, e no Seu Poder infinito, e nos Seus milagres, pela mesma Biblia relatados.

Quanto a Newton, é sabidissimo, que elle—que, sem duvida conhecia dos céos, e de astronomia, pelo menos tanto como este pobre pateta,—dizia:—«Que ninguém, sabendo astronomia, podia duvidar da existencia de Deos; e que o mais convincente argumento de Sua existencia, estava nas palavras do Salmo:—*Cœli enarrant gloriam Dei, et opera manuum Ejus annuntiant Firmamentum*.

Um homem que tivemos em Portugal, que era um verdadeiro prodigio de talento, de saber e de memoria, o celebre «Bispo Santo», como vulgarmente o chamavam na Provincia ao Bispo de Bragança, em 1811, dizia:—«Ninguém póde ter a ideia mais approximada que ao homem é possivel conceber do Poder e sabedoria de Deus, sem saber *Astronomia*, e *Anatomia*». Isto disse elle proprio a meu Pai (que era homem tambem de algum

10

FOLHETIM

A GUERRA DO ORIENTE

1876-1878

A revista de Kicheneff.—Manifesto do imperador.

O imperador Alexandre II sahio de S. Petersburgo em 20 de abril, e depois de tres dias de jornada, chegou a Birsula, onde encontrou as primeiras tropas do exercito do Sul. Ia acompanhado do gran-duque herdeiro, do ministro da guerra general Miloutine, e do general Ignatieff. O estado-maior foi adiante d'elle, e a partir de Birsula, passou revista a todas as tropas que encontrou no caminho até Ungheni, á excepção de Kicheneff, onde não parou, porque tinha de lá voltar para assistir á grande cerimonia do dia 24.

Em Birsula disse elle aos officiaes: «Quando encontrardes o inimigo, sede bravos, mantendo a gloria de vossos regimentos. Entre vós, ha soldados novos que nunca entraram em fogo; conto que não ficarão atroz, e que se esforçarão por egualar em bravura os meus velhos soldados. Espero que haveis de regressar brevemente ornados com os louros da gloria. Adeus, amigos!» E dirigindo-se ás tropas: «Adeus, meus filhos!» Em

Tiraspol, protestou o seu amor pela paz, de que era obrigado a arredar-se, a primeira vez, no seu longo reinado de vinte e dous annos: «Sentia muito mandar-vos para o campo de batalha, e retardava o mais possivel o momento de dar essa ordem, porque não queria fazer verter o vosso sangue. Mas logo que a honra da Russia é ameaçada, estou persuadido que saberemos mantel-a até á ultima. Deus seja connosco!» Em toda a parte, não obstante a chuva fria e penetrante que empapava o terreno e molhava os soldados, achou as tropas cheias de entusiasmo e de tal aspecto, que o satisfez completamente.

Kicheneff, que, em tempo normal, é uma tristissima cidade, negra e lamacenta, estava bem preparada, havia alguns dias, para a recepção do seu soberano: tinham-se caído as cazas, limpo as ruas, e o conselho municipal tinha mandado vir, a toda a pressa, de Odessa, a salva de prata em que, consoante o velho costume slavo, devia ser offerecido o pão e o sal ao czar. Quando este voltou á cidade, era meia noite, repicaram todos os campanarios, e em todo o trajecto da *gare* á residencia que lhe estava preparada, achou as cazas illuminadas, embandeiradas e ornadas de grinaldas de flores.

Cuidava-se, geralmente, que o czar esperava o dia 29, seu sexagesimo anniversario natalicio, para declarar a guerra, e que o dia 24, que recordava um anniversario d'outra especie, o da morte de seu filho primogenito, o *czarvitch*

Nicolau, seria consagrado, como era até então, á oração e ao recolhimento, mas a força das cousas não permitia que houvesse demora n'estas considerações de sentimento. Recordando uma phrase notavel: *tinha chegado o momento psychologico*.

No dia seguinte, logo de madrugada, espalhou-se o boato de que a grande revista que o imperador ia passar, havia de effectuar-se n'aquelle dia, e logo toda a população se apinhava pelas ruas sujas e estreitas do bairro dos judeus, e se ajuntava no valle de Briskhova, onde uma parte das tropas já estava reunida. O terreno era admiravelmente escolhido no flanco, d'um lado em que os soldados das fileiras do exercito estacionavam uns acima dos outros, como n'um panorama, e os espectadores podiam d'uma só vista d'olhos observar tudo. O tempo melhorou desde a vespera, a manhã estava magnifica e o sol brilhante; e os uniformes variados, as imponentes linhas de soldados, as bayonetas dos soldados, o immenso raio de luz que reflectia no aço polido dos canhões, tudo isto formava um conjunto grandioso no quadro das colinas circunstantes em que fluctuavam as primeiras brizas da primavera.

O exercito esperou mais de uma hora, n'essa immobildade completa tam caracteristica das tropas russas. Um longo silencio se conservava no exercito e na multidão que o rodeava; toda a gente estava presa da indefinivel angustia a que não resistem os mais valentes, quando um povo se lança nos azares da guerra.

A's dez horas e meia chegou o czar com o gran-duque herdeiro, e passando na frente dos regimentos, passou a revista. Notou-se que elle ia muito pallido, e de physionomia abatida e alterada. Havia um boato, senão authentico, pelo menos muito espalhado, de que o czar Nicolau, antes de morrer—alguns affirmam, antes de se suicidar—desesperado dos resultados da guerra da Crimêa, chamára seu filho Alexandre, e o fizera jurar que nunca declararia guerra enquanto reinasse. Foi esse seu juramento que, violado pela força das cousas, lhe sobrevinha ao espirito? Foi simplesmente o horror da guerra que lhe entristeceu a alma, essencialmente pacifica? A preocupação do czar aggravava-se com a legenda dos Romanoff, popularissima na Russia, o paiz das legendas por excellencia? Segundo essa legenda, nunca um Romanoff póde, nem poderá attingir a idade de sessenta annos. E' certo que foi entre os cincoenta e sessenta que morreram os tres imperadores precedentes: Paulo I, Alexandre I e Nicolau. A irmã do imperador actual, a gran-duqueza Maria falleceu em 1876, na idade de 57 annos; e quando estava a morrer recordou a seu irmão a legenda dos Romanoff, e diz se que esta entrevista *in extremis* com sua irmã sensibilizou muito Alexandre II (*)

(Continúa)

(*) O imperador fez 60 annos a 29 de abril ultimo (1877) e não parece de modo algum disposto a morrer. A legenda mentia d'esta vez.

saber, mas que ficou abismado com o do Bispo, quando foi conhecer d'elle por ordem do Governo, em 1811, ou 12). Ora o Poetastro que escreveu os taes «Rumores Tempestuosos», que cheira muito a medico e anatómico, tira da Anatomia, e Astronomia as conclusões oppostas ás do Bispo — e tambem ás de Leverrier, um dos maiores Astrónomos do nosso tempo, Director do Observatório em Paris, etc; e que ha pouco morreu como o mais crente e pio Catholico.

A. R. SARAIVA.

Lisboa, 11 de dezembro de 1878.

(Do nosso correspondente).

Antes de partirem para as caçadas de Villa Viçosa os principes, que habitam o palacio d'Ajuda, quiz a policia do concelho de Belem parodiar as festas venatorias da tapada, onde os duques de Bragança d'outrora colhiam gamos, corças e coelhos.

Pelas 2 horas da manhã de 7 do corrente uma força de 50 homens, com tres officiaes de infantaria 1, alguns lanceiros, uns tantos guardas civis, e cabos de policia com o regedor d'Ajuda dirigiam-se, em silencio sepulchral, ás abas da serra de Monsanto, onde ha uns fornos de cal, e varias pedreiras, e cavernas no intuito de caçarem gente suspeita, que, segundo denuncias, alli pernoitava, dividida em diferentes grupos. Effectivamente, depois de estabelecido um cordão em volta dos coitos, onde se esperava colher de supito os que tinham de cahir na mão da policia, em breves momentos, dirigiram-se alguns soldados d'infanteria sob o commando do alferes Felix Soeiro, e subalterno mais antigo da força, aos fornos, e pedreiras, para em continente surprenderem aqui trinta e quatro maltrapilhos, sem eira nem beira, e alguns d'elles desertores.

Alguns pretenderam reagir, mas cederam logo. Pouco depois eram presos mais 5 infelizes, sendo todos conduzidos, sob a vigilancia de uma força de cerca de quarenta homens do alludido regimento, ao quartel do Carmo, para serem entregues ao poder judicial.

Dizem-me que é muito maior ainda o numero dos individuos a quem a policia pretendia capturar, com o fim de limpar os sitios d'Ajuda, Alcolena, Belem de tão amaveis hospedes.

O regedor da Ajuda, e a força de infantaria, e de lanceiros, prestaram, realmente, um bom serviço a favor da segurança publica.

Esta caçada vale de certo alguma coisa mais do que as das gallinholas, e pombos; não é verdade?

—Passando á politica, lá d'elles, parece que o governo tem de lutar com um inimigo assaz formidavel em S. Bento. O corrilho do sr. Dias Ferreira dizem-me que já se compõe de cerca de 30 deputados, grande parte d'elles surripados á regeneração.

Não deixarão de ser proficuas aos credulos as proximas sessões, pois a opposição, que devéras conta alguns oradores habéis, ha-de necessariamente desenrolar o sudario dos erros, mais ou menos palmares, e dos crimes, mais ou menos abjectos, do poder contra a nação, cuja totalidade quasi responderá: *sic valeas ut farina es*.

O governo não poderá usar senão da arma do sophisma, mais ou menos transparente, contra as arguições da opposição; esta, porém, tem o passado a denunciar-lhe eguaes culpas, e disparates. Todos cursaram a mesma escola.

—As festas da Immaculada foram em algumas egrejas d'esta cidade verdadeiramente esplendidas. mormente no Socorro. Na Sé Patriarchal esteve o sr. D. Luiz e sua augusta esposa. Os commendadores eram *rari nantes*. Quantos mais ha, menos se deixam ver... nos templos catholicos, entende-se, e vós meu amigo, bem me percebeis.

O movimento do mercado monetario continua frouxo. Nota-se um certo receio, muito parente da geral desconfiança dos capitalistas, o que não depõe muito a favor da moral publica, perigosamente enferma, na opinião de toda gente.

Para que vejaes até que ponto se vae familiarizando n'esta capital o publico, com a innocente maçonaria é bom que saibais que, indo eu, no dia 7, apreçar um copo de marfim a uma das lojas

de torneiro, vi lá uns massosinhos, primorosamente acabados. Perguntei que fim tinham, e respondeu-se-me: «são massos maçonicos». Pois já isto anda por aqui á venda!

Vêde a que chegou a fidelissima nação portugueza!

Dizem que no principio do anno de 1879 deve de estar em exercicio o registo civil para os não catholicos.

Velemos o rosto para occultarmos o rubor, que nos esculha as faces.

Para os portuguezes não catholicos, meu amigo!

A revolução tripudia, folga, applaude estrepitosamente; o velho Portugal, porém, chora sobre as ruínas da antiga religiosidade d'este povo, a quem a liberdade tem estragado tanto que já se ousa legislar para uma parte d'elle afastada dos principios accites exclusivamente pela Igreja de Roma!

«Credite, posteriti!»

O mal avança, e ameaça temerosa catastrophe no campo da Religião, e da moral publica; e a responsabilidade não está tanto nos fautores dos erros, que ahí se propagam, e se desenvolvem prodigiosamente, como nos que podem embraçar o escudo, e descer á arena a combatel-os.

Mas a tibieza, a cobardia, e ainda a indiferença pôdem n'elles mais do que o brado da consciencia, dizendo-lhes: Eia! á liça! Batamo-nos, porque a causa é de Deus, é d'esta nação, grande enquanto foi devéras catholica, enquanto foi dirigida pela auctoridade dos seus reis fidelissimos, em quanto a não fizeram curvar-se ao poder das ideias deleterias, que uma facção patricida veio implantar no solo do velho e pobre Portugal!

Meu amigo; se isto continua como vae, adeus independencial!

E, todavia, dormem! E, todavia, contemporizam! E, todavia, conspiram, sem o sentirem, contra a existencia d'esta nação, que para o ser, fez milagres de heroismo.

—A apathia, meu bom amigo, não é de certo, menos efficaz, ás vezes, a favor do inimigo, do que a mais energica acção.

Uns morrem, porque se não pôdem furtar ao golpe do punhal homicida, outros, porque cruzam os braços, entregando-se, sem o menor vislumbre de resistencia, ao sacrificio.

Por hoje, basta.

Todo vosso

A.

REVISTA ESTRANGEIRA

Sua Santidade goza boa saude. Ha pouco tempo dirigiu um breve aos RR. PP. Camillo Mazzella e Emilio M. de Angelinis, professores no Collegio de Woodstock, na America.

N'esse Breve faz o elogio de varias obras theologicas compostas pelos mesmos professores e não perde a occasião de lhes recomendar com toda a instancia que sigam sempre a doutrina de S. Thomaz, que o tenham na dogmatica como proprio doutor e que se exforcem porque este grande doutor da Igreja seja amado e querido de todos os seus discipulos.

Leão XIII não recommenda com menos instancia o dinheiro de S. Pedro, tão necessario para prover actualmente as urgentes necessidades da Igreja.

A 4 do mez passado, respondeu com um breve á remessa d'uma quantia de 150:000 francos recolhida na sua diocese pelo cardeal Regnier, arcebispo de Cambraia.

Esse breve de Leão XIII principia assim:

«Podestes affirmar com bom direito, carissimo filho, que jámais se extinguia o zelo que o nosso clero e fieis manifestam em socorrer a Sé Apostolica, privada a tanto tempo não só dos seus Esclatados temporaes, mas ainda de todos os rendimentos que tão necessarios lhe eram para o governo da Igreja.

A vossa diocese, na verdade, sempre se caracterizou pela liberalidade com que tem pago este tributo de piedade filial.

E elle é tanto mais louvavel na acção que acaba de praticar para com esta Santa Sé, quanto é certo que, ao passo que assim procedia para com esta Santa Sé, dispendia sommas enormes para a criação da Universidade Catholica, destinada a dar á mocidade um ensino são e solido e a defender os interesses da Religião e da Patria, ao mesmo tempo

que será para a diocese uma grande gloria.....»

A 17 do passado teve lugar no palacio apostolico do Vaticano a postulação da causa da beatificação do Veneravel Servo de Deus Pompilio Maria Pirotti, padre professo das *Escolas Pias*. Depois da leitura do decreto da Sagrada Congregação dos Ritos que declara reconhecida a existencia das virtudes theologaes e cardeaes do Veneravel Servo de Deus, o rev.^o padre Casanova dirigiu a Sua Santidade os mais vivos agradecimentos.

Sua Santidade pronunciou então um extenso e eloquente discurso.

—O congresso regional de Bergamo acaba de adoptar as seguintes propostas com relação ás peregrinações:

«A primeira assembleia lombarda da Obra dos Congressos Catholicos, convida os catholicos e associações catholicas:

1.^o A dar um impulso vigoroso e arrojado ás peregrinações approvadas pela auctoridade ecclesiastica, tomando parte n'ellas em grande numero.

2.^o A tomar parte tambem em grande numero na peregrinação italiana ao tumulo de S. Pedro, ao tumulo de Pio IX e o throno de Leão XIII, que se fará no dia de Epiphania do anno proximo, 1879.

—O governo italiano sempre houve por bem conceder o *exequatur* a Mgr. Sanfelice, arcebispo de Napoles, por occasião da viagem d'Humberto I e da rainha Margarida. E' de presumir que o fim do governo era dar, por occasião da chegada do rei, uma satisfação aos Napolitanos que amam o seu novo arcebispo e que lhe fizeram uma recepção triumphal quando elle entrou na cidade.

—A Europa inteira está sobre um vulcão.

Ha muitos annos, desde que o monstro do liberalismo invadiu as nações, que os filhos da Igreja Catholica todos os dias ininterrompidamente bradam no deserto annunciando os castigos e os males que estão imminentes sobre a sociedade, mas a sua voz prophetica e convincente tem sido escutada com o mesmo cynismo, indiferença e zombaria com que a humanidade corrompida d'outrora escutava os avisos e advertencias de Noé e seus filhos, então verdadeiros representantes da Igreja de Deus que é tão antiga como o mundo.

Os leitores sabem ha muito que mais uma tentativa d'assassinato teve lugar contra um dos reis do liberalismo.

Depois de Hoedel, Nobiling e Moncasi, veio Passavanti, um cosinheiro italiano, de idade de 29 annos, que a 17 do mez proximo passado arremeteu de faca em punho sobre o rei Humberto, em Napoles. O rei foi apenas levemente ferido, mas teve que se defender contra o regicida, tendo sido mais gravemente ferido o ministro Cairoli.

O rei d'Italia que viajava por paizes roubados aos seus legitimos soberanos, já tinha evitado Genova, onde se havia descoberto uma conspiração contra a sua vida e julgava-se, sem duvida mais seguro em Napoles onde, todavia, seu pae tinha entrado em triumpho ao lado de Garibaldi, o qual acabava de expedir um decreto em que glorificava Agesilau Milano pelo crime d'uma tentativa d'assassinato contra o rei e preparava-se para entrar em Roma, onde uma terrivel inundação recorda a entrada de Victor Manuel em 1871.

O perigo que o rei Humberto acabou de correr attrahiu-lhe ovações que até alli não encontrava, o que tão sómente prova que nem tudo está contaminado ainda pela Revolução ou Liberalismo; mas nos antros das sociedades secretas Passavanti vae tornar-se um heroe como os Nobilings, os Moncasis e os Agesilans Milano.

Compreendei-o pois, ó reis, e vêde bem aonde conduzem as doutrinas com que deixaes envenenar o nosso povo, e vêde egualmente se, pactuando com a Revolução, desarmaes o seu braço e abrañdaes o odio que elle consagra a tudo quanto representa a auctoridade!

Os revolucionarios de todos os matizes e de todos os paizes procuram declinar de si toda a responsabilidade tanto n'estes grandes attentados, como em muitos outros males da sociedade. Protestam tanto mais alto, quanto melhor sabem que as doutrinas que prégam não são innocentes.

Essas doutrinas são talvez peiores que os homens, que ainda conservam uns restos d'educação dada durante seculos pela

Egreja á Europa; mas que juizo havemos de fazer d'aquelles, que, para se desculparem, tem a inconcebivel ousadia de apontar no punhal regicida um punhal catholico?

Pois eis—aqui o que se lê na «Republica franceza», jornal de M. Gambetta, actual chefe do republicanismo francez:

«O assassino declarou que não pertence a nenhuma seita politica. Isto quer certamente significar que o socialismo e o internacionalismo não tem parte alguma no attentado; mas não teriamos motivos para ficar surprehendidos, se examinando bem este facto, não devisassemos n'elle a mão de reacção catholica e dos Bourbons. Um rei amado do seu povo, como é o rei d'Italia, não pôde ser ferido por um italiano, mas sómente por um seide do partido que se lisongeia de não ter patria».

Esta insinuação é simplesmente uma infamia, como se exprime o jornal d'onde extraímos esta noticia. Fazemol-a conhecer só para mostrar até onde póde chegar o odio ao catholicismo, que n'esse jornal é designado pelo seu proprio nome, não se importando já com o nome de clericalismo, que tambem já não póde illudir pessoa alguma.

Occupamo-nos ainda d'este assumpto porque tem sido a ordem do dia em toda a parte e principalmente nos paizes onde se tem commettido esses horribes attentados.

Ultimamente, o interrogatorio feito a Passavanti e varios successos que se tem dado na Italia tem levado as auctoridades a proceder a uma infinidade de investigações, e d'ellas ha resultado a prisão de grande numero de pessoas, a apprehensão de muitos documentos valiosos, e de muitas provas manifestas donde só os cegos poderiam deixar de deprehender a existencia d'uma vastissima e universal conspiração contra a sociedade e contra a Igreja, para debellar a qual improficuos são todos os meios que não sejam os contrarios dos que até hoje tem empregado os governos do liberalismo.

—Na França, a camara dos deputados tem gasto as suas sessões em invalidar as eleições dos deputados catholicos. As sessões tem corrido animadissimas, respirando, por um lado, o odio revolucionario no seu maior auge, por outro, fazendo sobresair valentes, energicos e eloquentissimos discursos dos defensores da fé, os quaes a esquerda não tem tido em conta alguma. Entre esses discursos inspirados pela justiça espinhada e pelas crenças ultrajadas avulta o do Conde Alberto de Mun, cuja eleição foi afinal invalidada, como já se esperava.

Os nossos leitores já tem conhecimento da maneira como o Grande Henrique V apreciou o eloquentissimo discurso que Conde Alberto de Mun proferiu nas camaras francezas por occasião da invalidação da sua eleição de Pontibry.

(Conclue)

AGRADECIMENTO

O redactor d'esta folha, a quem o exc.^{mo} sr. Pinho Leal honrou dedicando-lhe a sua excellente parodia aos versos—*Visões do futuro*—agradece a sua ex.^a, penhoradissimo, esta prova de tão benevola como imerecida consideração, que se dignou dispensar-lhe.

GAZETILHA

POR CAUSA DO SNR. DA FAZENDA

A's 5 horas da tarde d'hoje, sabado, reúne em assembleia geral extraordinaria a Associação Commercial, d'esta cidade, para accordar nos meios a empregar-se contra as illegalidades, vexações, e outras gentilezas do sr. da fazenda, e tambem fixar o dia em que se realizará o «meeting» popular contra o mesmo sujeito, que o governo deve mandar de presente para... as Berlengas.

Se o «meeting» tiver lugar amanhã, dil-o-hemos em supplemento.

Ninguém deixará de comparecer no «meeting»; porque se tracta alli dos interesses de todos; porque devemos demonstrar, SOB A ALÇADA DA ORDEM E DENTRO DOS LIMITES DA PRUDENCIA, que Braga sabe vindicar os seus foros de cidade civilisada; devemos demonstrar, A' SOMBRA DA LEI, que o escrivão de fazenda não passa d'um mero serviçal dos contribuintes, e não póde ser E NÃO SERÁ d'oravante, um despota, um tyrannete, um oppressor sem qualificação; porque devemos demonstrar que não nos deixamos espesinhar passivamente por qualquer aventureiro que se lembrem de nos mandar para aqui.

Lembre-se o governo, de que um escrivão de fazenda como o snr. Antonio da Costa Moraes, é-lhe mais prejudicial do que todas as opposições imaginadas, e por imaginar. Deve comprehender-nos.

Por agora mais nada.

Aqui d'el-rei contra o escrivão de fazenda!—Que corja d'infames!

Agora mesmo sae a porta do nosso escriptorio uma pobre viuva, que entre lagrimas nos pediu que erguessemos a nossa voz contra as ladroeiros inqualificaveis de que é victima por parte da corja da fazenda.

Bradam ao ceo estas patifarias, estes CRIMES, que não devem, que NÃO HÃO de ficar impunes.

Governos que conservam em certos cargos homens como o escrivão de fazenda do concelho de Braga, ANTONIO DA COSTA MORAES, é porque querem exasperar o povo.

Todo o concelho de Braga, de que somos interprete fiel, exige que o escrivão de fazenda, Antonio da Costa Moraes, seja DEMITTIDO, PROCESSADO E PUNIDO. Não nos contentamos com simples transferencias,—que isso seria uma caçoada a nós, povo do Minho, e o supremo insulto á desgraçada terra para onde fosse transferido o escrivão de fazenda do concelho de Braga, ANTONIO DA COSTA MORAES.

Oíçam o seguinte facto:

Maria Joaquina de Faria, uma pobre viuva de S. Bartholomeu de Tadm, recolhendo ha tempos a casa viu se espoliada de tudo, do nada que possuia, por mando do escrivão de fazenda.

Fizeram-lhe saber que a penhora, isto é a invasão do seu domicilio, o roubo dos seus haveres, era para pagamento d'uns foros em divida ha 34 annos. Ora taes foros eram devidos—se o eram—por um tal Manoel Gomes, da freguezia de Priscos, individuo que a pobre mulher nem ao menos chegou a conhecer de nome, e de que ninguém se lembra na freguezia referida!!!!!! Ha 34 annos nem a pobre mulher era casada, nem possuia nada.

Dirigio-se então a victima de taes infamias ao escrivão de fazenda, e observando-lhe isto, foi perguntada pelo despota descarado e cynico:

—Você não sabe quem possui a propriedade que era de Manoel Gomes?

—Não sei, nem isso é já do meu tempo,—respondeu-lhe.

—Pois va-se embora, e enquanto não disser o possuidor, ha de pagar.

Que infamia!

E ha quatro mezes que a pobre viuva se vê privada do que lhe pertence, com gravissimos damnos e prejuizos! Além d'isso, já anda por uns 14\$000 reis o que ella tem gastado, com as reclamações, justificações etc.!

Digam-nos, por Deus, se isto é toleravel!

Não podemos continuar hoje. Tal indignação sentimos, que receamos que a penna salte por cima de todas as considerações, e diga sem ambages tudo o que nos vae n'alma.

Cavalheiros, de cuja seriedade não é feito duvidar, asseveram-nos que o snr. da fazenda costuma dizer amiguadas vezes:

—«VIN PARA BRAGA PARA

ARRANJAR DINHEIRO

E NÃO PARA ARRANJAR AMIGOS»—

Eis o homem!

Santa Luzia.—Festejou-se hontem nos claustros da Sé a Imagem de Santa Luzia.

De manhã houve missa cantada a grande instrumental, e de tarde sermão pelo reverendo reitor da freguezia de Ferreiros.

Desgraça.—Caio ha dias das obras da Arcada da Lapa um trabalhador, e falleceu ante-hontem no Hospital de S. Marcos.

O snr. da fazenda.—Do «Amigo do Povo», 1.º anno, 1877, n.º 9, 1 de março, transcrevemos o seguinte:

«AO SNR. ESCRIVÃO DE FAZENDA.—Temos recebido numerosas queixas contra o modo porque o snr. escrivão de fazenda manda fazer as citações, que conta nas execuções de fazenda.

E' com profundissima tristeza, com sincera magoa, que nos atrevemos a transpor os umbraes do recinto, onde vive e amontoa algarismos o snr. escrivão de azenda; porque temos por s. exc.ª toda a deferencia, que nos inspira o seu caracter delicadissimo, o seu espirito altamente liberal, que, com uma equaldade admiravel, tão admiravelmente distribue atenções e excellencias, pelo povo, pela nobreza, e pelo clero.

O regulamento de 4 de janeiro de 1870, manda intimar os proprios devedores, quando as dividas procedam de tributos pessoas, residindo elles no concelho; e quando residam fóra, ordena que se passem deprecadas para os concelhos, onde estiverem, exceptuando unicamente n'aquellas dividas, que procedam de tributos lançados a bens immoveis; porque, n'este caso, achando-se ausentes os devedores, podem ser intimados os rendeiros, feitores, e administradores dos ditos bens.

Ora, o snr. escrivão de fazenda, ou porque intenda que a lei é como a BÍBLIA, que se presta a trezentas mil interpretações, ou porque supponha que esta cidade não passa d'uma succursal de Castro Laboreiro, não obra assim.

Segundo nos informam, s. exc.ª manda um seu supplente a casa do devedor, o qual supplente bate á porta da victima, e n'um tom de voz imperioso, diz assim a qualquer creado, que lhe appareça: sou supplente do escrivão de fazenda, percebe?.. Venho aqui para o avisar, de que se deve pagar isto dentro de cinco dias, e quando assim não faça, conte com uma penhora.—E o feroz supplente entrega um oitavo de papel impresso, no qual o snr. escrivão faz saber ao devedor, que fica intimado. Lavra-se depois certidão de intimação, com duas testemunhas, que são quasi sempre os taes supplentes, e junta-se a execução.

Se a pessoa que recebe o papelucho, o entrega, bem está; porque o devedor, pallido como a luz que nos allumia, corre á repartição de fazenda, e paga tudo, depois de ter ouvido dez duzias de excellencias e outras consas elegantemente urbanas; mas se o devedor não recebe a intimação, é vexado, com uma penhora, sem de nada ter conhecimento, porque muitas vezes as dividas são dos seus veneRANDOS antepassados!

E todavia, estamos em Braga 3.ª cidade do reino, aonde ha um governador civil e um delegado do thesouro!

O lugar que o snr. escrivão de fazenda exerce está perfeitamente remunerado; e portanto, julgamos que o serviço póte fazer-se em harmonia com as disposições dos regulamentos. Uma citação custa 500 reis, vinte e cinco vintens, ao executado, e por consequencia póde fazer-se como ordena a lei.

Tenha v. exc.ª homens dignos, pague-lhes bem, e terá sempre um serviço excellente. Ter os supplentes a meia razão, dar-lhes sómente metade dos emolumentos, e exigir que elles cumpram rigorosamente com o seu dever, é pedir palavras a um mudo, poemas a um urso, amor a um tigre, seriedade ao «Jornal do Minho», intelligencia a um tubarão, e dinheiro ao thesouro hespanhol.

Bom serviço por pouco dinheiro, não pode ser, nem tão pouco muito dinheiro por mau serviço. Se o lugar que v. exc.ª occupa, está magnificamente remunerado, é para que o serviço seja bom.

Ao dignissimo e sympathico administrador d'este concelho, pedimos-lhe, que use das disposições do n.º 5 do artigo 9 do supra-citado regulamento, que, obrando assim, declinaria de si a responsabilidade que lhe cabe, como juiz e contador das execuções.

E' possivel, e até provavel, que o snr.

escrivão de fazenda não fique sympathisando altamente com as nossas observações; se assim acontecer, mil perdões.

Incendio.—Houve na Foz um grande incendio que reduziu a cinzas um palacete habitado pela snr.ª baroneza do Corvo. Os prejuizos são avultadissimos, pois que arderam cerca de 8 contos de reis em notas, e perdeu-se grande numero de joias de prata e ouro, algumas das quaes foram depois tiradas das cinzas completamente deterioradas em virtude de se terem derretido.

O snr. Ferraz d'Albergaria, marido da snr.ª baroneza estava muito doente, e foi tal a commoção que lhe produziu este incidente, que falleceu horas depois.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 1 de dezembro: 81 homens e 98 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 17 homens e 14 mulheres.

Sahiram: 20 homens e 14 mulheres.

Falleceram: 3 homens e 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 7 de dezembro 75 homens e 94 mulheres.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Snr. redactor.

No «Commercio do Minho» de quinta-feira, 5 de dezembro, deparei com uma declaração, assignada por Antonio José Cerqueira da Silva,—em que este senhor nos diz: que alguém mal intencionado andava propalando que elle hypothecára as suas propriedades;—que protestava contra semelhante calumnia,—e que desafiava o supposto calumniador a que o desmentisse, á face de qualquer certidão extrahida dos livros do registo hypothecario.

Não sei quem é o tal calumniador, mas como talvez o snr. Silva Braga se queira referir a mim,—é do meu dever declarar tambem que o que o dito senhor afirma com referencia a não ter hypothecado as suas propriedades a divida alguma, é em todo o ponto verdadeiro, e por uma razão muito simples, porque ninguém lhe conhece propriedades, nem do mappa da contribuição predial consta que as tenha.

E' verdade que, em tempos que lá vão, teve uma quinta, mas essa vendeu-a, e até por duas vezes, sendo ao snr. Ignacio Jose Fernandes Braga, com o qual teve pendente uma questão nos tribunaes n'esta cidade. N'esta questão pretende que fique sem effeito aquella primeira venda, para que fique subsistindo a segunda—para elle mais vantajosa.

Diz-se tambem que o mesmo senhor comprou uma quinta em nome da sogra. D'onde sahiria o dinheiro para esta compra? Sahiria realmente da sogra? ou sahiria da — Fabrica Social Bracarense de Chapens de Pello—, de que eu, infelizmente, sou ainda o primeiro socio? não me admiraria que assim fosse,—porque é tal a irregularidade com que esta fabrica é administrada, que ainda até hoje, desde o mez de fevereiro, me não deram os meus consocios o minimo conhecimento do estado, andamento e administração d'ella;—e que teem sido taes as desconsiderações que alli tenho soffrido, que ha mais de seis mezes que deixei de lá ir.

Foi por tudo isto que, por varias vezes, e uma até em presença dos honrados negociantes d'esta cidade, os snrs. José Antonio de Faria e Francisco Marques Soares de Azevedo, amigavelmente pedi a minha exclusão da sociedade, o que não consegui, sendo porisso obrigado a propor judicialmente a minha renuncia—renuncia a que tambem se queiram oppôr,—porque precisam do meu capital, e da minha firma, para a sujeitar á responsabilidade dos actos que praticam, e que reprovos.

E' isto o que me apraz dizer em resposta á declaração do snr. Antonio José Cerqueira da Silva Braga.

Braga, 10 de dezembro de 1878.

José Baptista da Silva Taxa.

(Segue-se o reconhecimento). (1165)

AGRADECIMENTOS

José Firmino da Costa Freitas, agradece muitissimo penhorado a todas as

peçoas, que lhe fizeram a honra de se interessar pela sua saude durante a grave enfermidade que soffreu, e a todos protesta a sua indelevel gratidão.

Os abaixo assignados servem-se d'este meio por lhes ser impossivel fazel-o pessoalmente como muito desejavam, agradecendo a todas as pessoas que as cumprimentaram e lhes p'estaram serviços por occasião do fallecimento de sua sobrinha e irmã, e em 3 do corrente assistiram aos officios que por alma da mesma tiveram lugar na capella de S. Miguel-o-Anjo d'esta cidade. A todas agradecem e lhes tributam sua gratidão indelevel.

Manoel José Pereira Braga
(2152) Custodio José Leite.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelas 10 horas da manhã do dia 15 do proximo futuro mez de dezembro, no tribunal judicial d'esta cidade e comarca de Braga e sala onde se costumam fazer as arrematações judiciaes, se tem de proceder á arrematação dos bens moveis penhorados a José Antonio da Silva Graça e mulher, sapateiro, do Largo de São Miguel-o-Anjo, d'esta cidade, para pagamento da execução por quantia certa que lhes move Antonio José Fernandes Braga, negociante de solla, da Praça da Alegria, d'esta mesma cidade, os quaes bens são os seguintes: Uma mesa velha com uma gaveta e chave, louvada na quantia de 200 reis.—Um banco d'encosto de pinho, louvado na quantia de 16) reis.—Uma mesa de cerejeira em meio uso com duas gavetas e chaves, louvada na quantia de 600 reis.—Uma cadeira de cerejeira com assento de pau, louvada na quantia de 100 reis.—Um lavatorio de castanho com uma gaveta, louvado na quantia de 120 reis.—Uma meza de castanho com duas gavetas, louvada na quantia de 500 reis.—Tres cadeiras de cerejeira em meio uso, sendo uma com assento de palhinha e duas com assento de pau, louvadas na quantia de 300 reis.—Uma mesa de castanho com uma gaveta o pés torneados, louvada na quantia de 600 reis.

Braga 27 de novembro de mil oito centos setenta e oito.

O escrivão do processo

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verificado.

(2164) A. Carneiro de Sampaio.

 Vende-se a casa n.º 12 na rua dos Sapateiros, com frente para o largo da Porta Nova n.º 9. Quem pretender falle com seu dono José Antonio Ramos, no dito largo n.º 8. (2163)

PIANOS USADOS

 Pianos de mesa construcção a mais solida, e de 7 oitavas completas, tendo sido seu custo vindos da fabrica a 80 e 100 libras; quem pretender comprar falle com o servo do Sacramento da Sé que indica quem os vende, hoje por muito menos de metade. (2161)

Arremação voluntaria

Na rua de S. Marcos e casa da Assembleia Bracarense, ha para vender em hasta publica um magnifico piano vertical, de sete oitavas, da acreditada casa de Paris, Maugeot Frères & C.ª, e quasi novo. Póde ser visto e experimentado todos os dias até 15 do corrente mez, em que terá lugar pelas doze horas do dia a arrematação na referida casa, e será entregue, quando convenha a quem maior lanço offerecer. (2147)

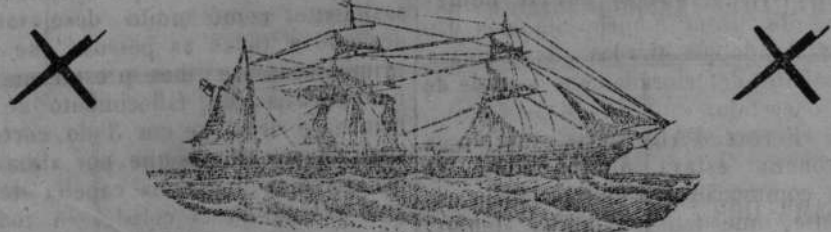
PURO VINHO DO DOURO

—Uniz Pinto da Cunha e Sousa, tem á venda a 60 e 70 reis, na rua do Farto n.º 9 e 9 A. (Traz da Sé). (2169)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vae de Lisboa a Pernambuco, Mació, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.^a classe para muitos outros portos com trasbordo.

Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos Ayres, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO.	em 29 de Novembro	NEVA.	em 13 de Janeiro
TAGUS.	em 13 de Dezembro	MONDEGO.	em 28 de Janeiro
GUADIANA.	em 28 de Dezembro	ELBE.	em 11 de Fevereiro

DE CARRIL E VIGO

THAMES em 30 de Dezembro corrente

Os paquetes d'esta Companhia que sahem de Lisboa a 13 e 28 levam a bordo criados e cosinheiros portuguezes, e os que sahem de Carril e Vigo a 29 ou 30, levam-os hespanhoes para melhor commodidade de todos os passageiros.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer correspondencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo e por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes e hespanhoes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de 27 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

Para mais informações e bilhetes de passagem: agente no Porto, Guilherme C. Tait, rua dos Inglezes, 23; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óstis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.^o grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albuns de labores, folhas de confeções; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.^o de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se aceitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

PILULAS

de Proto carbonato de ferro inalteravel

DO D^r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suor branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»
D^r DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lereito n.º 28-30 (27.º)



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Lereito, n.º 28-30. (210)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz. tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2065)

COFRE DE FERRO

Quem o tenba para vender, falle na rua Nova n.º 4.

GRANDE RIFA LOTERICA

QUE SE EXTRAHIÁ POR MEIO DA

LOTERIA EXTRAORDINARIA DE HESPANHA

DE 23 DE DEZEMBRO DE 1878

PROSPECTO DOS PREMIOS

- 1 de Um piano, novo e garantido, do conhecido auctor «Gaveau», modelo n.º 1, com o n.º 8612, comprado e depositado no muito acreditado armazem da viuva de José de Mello Abreu, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o primeiro premio de 2.500.000 pesetas.
 - 1 de Uma nova e excellente machina de costura, para familia, do afamado auctor «Singer», para o bilhete que contiver o numero em que sahir o segundo premio de 1.250.000 pesetas.
 - 1 de Um relógio d'ouro, experimentado, para homem, do fabricante «Julien Geneve», com uma excellente caixa d'ebano, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o terceiro premio de 750.000 pesetas.
 - 2 de Um par de castiças de prata, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 2 premios de 250.000 pesetas.
 - 4 de Uma duzia de colheres de prata, para chá, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 4 premios de 125.000 pesetas.
 - 20 de Um talher de prata, composto de faca, garfo e colher, com a competente caixa, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 20 premios de 50.000 pesetas.
 - 30 de Uma bolsa de prata, para homem ou senhora, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 30 premios de 25.000 pesetas.
 - 40 de Uma entrada para a Habilitação Lotérica, com direito a uma cautela de 600 reis, em séries de 6 loterias, no valor cada entrada, de 3\$600 reis, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos 40 numeros cujas 3 ultimas letras sejam iguaes ás 3 ultimas letras do numero em que sair o premio de 2.500.000 pesetas.
- 99 premios.

CADA BILHETE PARA ESTA RIFA CONTÉM 20 NUMEROS E CUSTA 700 REIS

Os premios annunciados n'este prospecto, acham-se desde já patentes no Estabelecimento de Loterias, de Lourenço Marques d'Almeida, na rua das Flores n.º 112, para onde deve ser dirigida qualquer encomenda de bilhetes.

N. B. A quem comprar de 5 bilhetes para cima, concede-se o abatimento de 10 por cento. (2100)

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de:
Chapeus modelos para snr.^a e creança.
Flores, plumas e cascos para chapeus.
Malhas de lã para creança.
Toucas para senhora e creança.
Colarinhos e punhos.
Colarinhos de bretanha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs.
Meias de lã em cores.
Copos, calices e garrafas.
Jarras de diferentes qualidades.
Faqueiros para mesa.
Machinas para fazer a barba, a 700 rs.
Chavenas e pires.
Oleados para mezas.
Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

DECLARAÇÃO

Constando ao abaixo assignado, proprietario do armazem de vinhos do Douro, na rua do Souto n.º 2, que se propala por ahi que no seu estabelecimento foram encontrados vinhos adulterados, declara solemnemente e sem receiar contestações, que todos os seus vinhos maduros foram considerados bons e sem confeição alguma, sendo unicamente de uma pipa de vinho verde velho tirada uma amostra para ser devidamente analysada. O baixo assignado nada receia d'essa analyse: a sua consciencia permanece tranquilla.

O vinho verde foi comprado n'uma respeitavel casa de S. Jeronymo.

Braga, 6 de dezembro de 1878.

(2151) Antonio José Alves.

ATTENÇÃO

Manoel Pereira Martins, morador na rua de D. Pedro V n.º 25, d'esta cidade de Braga, constando-lhe que ha grande falsificação de vinhos, pede á auctoridade competente para que seja examinado o mais breve possivel o seu armazem, para que o povo fique desenganado na rua acima mencionada.

Braga 6 de dezembro de 1878.

(2146) Manoel Pereira Martins.

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cozinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio. (2124)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 650\$000 reis para mutuar. O secretario—Padre Francisco Maria. (2117)

LECCIONAÇÃO

Na rua Direita da Cruz de Pedra, n.º 38 lecciona-se PHILOSOPHIA, RHETORICA e FRANCEZ.

Habilita-se para exame.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.